



International Joint Conference Radio 2019

Panorama Brasileiro de Supervisão Radiológica em Medicina Nuclear : uma inserção sobre os Tecnólogos em Radiologia

Da Silva^a S. N., De Almeida^b, T. A., Razuck^a F. B

^aInstituto de Radioproteção e Dosimetria (IRD), Av Salvador Allende, 3.773 - Barra da Tijuca Rio de Janeiro - RJ - Brasil CEP - 22783-127

^bUnigranrio, Rua Professor José de Souza Herdy, 1160 - Jardim Vinte e Cinco de Agosto, Duque de Caxias - RJ, 25071-202
fernandor@ird.gov.br

Introdução : A Medicina Nuclear pode ser definida como a especialidade médica que administra elementos radioativos para realizar avaliações diagnósticas das condições anatômicas ou fisiológicas, tratamentos terapêuticos e pesquisas médicas, sendo capaz de detectar alterações na função ou morfologia de um determinado órgão, por meio de radiofármacos [1]. Nenhuma instalação que empregue essa prática pode funcionar sem estar devidamente licenciada e credenciada no Brasil, sendo um dos requisitos para licenciamento ou renovação desta atividade a indicação de um supervisor de proteção radiológica (SPR), que irá responder pela instalação [2]. Para atuar na área, o SPR deve ser um profissional de nível superior de graduação (bacharel, licenciado ou tecnólogo) nas áreas de ciências exatas e da terra, ciências biológicas, engenharias, ciências da saúde, ciências agrárias e ciências radiológicas, cuja qualificação é certificada pela Comissão Nacional de Energia Nuclear (CNEN), por meio de avaliação teórica e prática [2 ; 3].

Metodologia : Tendo em vista a variedade de perfis de profissionais que podem realizar a aplicação para SPR pelo Brasil, resolveu-se, neste trabalho, investigar o número de formados em Tecnólogo em Radiologia que aplicam e são aprovados para SPR. Para isso foi feita uma análise no portal da CNEN, além de uma busca curricular por meio da plataforma *Lattes* do CNPq.

Resultados Como resultado, foi constatado que do total do corpo de SPR em Medicina Nuclear, os Tecnólogos em Radiologia ocupam apenas 5 vagas, sendo dominado, em sua maioria, por Físicos e Médicos.

Conclusões: Devido à baixa quantidade de Tecnólogos em Radiologia, pretendeu-se investigar a inserção desses profissionais e tentar responder as seguintes perguntas:

I - Os cursos de Tecnologia em Radiologia do país oferecem base suficiente para que o profissional conceda o credenciamento de SPR em Medicina Nuclear? e

II - O tecnólogo em Radiologia é informado, ao longo do curso, sobre a possibilidade de atuação como SPR?

Para tentar respondê-las, foi feita uma investigação nas grades curriculares de todas as instituições de ensino do país que oferecem o curso de Tecnologia em Radiologia, buscando identificar as cadeiras voltadas para a área de Proteção Radiológica.

Referências:

[1] ARAÚJO, E. B. ; LAVINAS, T. ; COLTURATO, M. T. ; MENGATTI, J. Garantia da qualidade aplicada à produção de radiofármacos. *Revista Brasileira de Ciências Farmacêuticas*, 2008.

[2] BRANDÃO, L. ; CIPRIANO, M. V. ; GOMES, A. ; SANTOS, A. Perspectiva acadêmica da supervisão de proteção radiológica em radioterapia no Brasil. *Revista Rede de Cuidados em Saúde*, 2017.

[3] Comissão Nacional de Energia Nuclear. *Certificação da Qualificação de Supervisores de Radioproteção*. Acesso em 12 de maio de 2018. Disponível em <<http://www.cnen.gov.br/certificacao-de-supervisores>>.